



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 011/31712/0725

BISSAU

CONFERÊNCIA DA JAAC PROPÕE: ANO DE ESTUDO DO PENSAMENTO DE CABRAL



Aspecto da sessão de abertura da conferência, vendo-se ao centro o camarada Primeiro-Ministro, no uso da palavra

A II Conferência Nacional da JAAC deverá terminar na segunda-feira com a eleição de uma nova direcção e adopção de uma resolução geral. A sessão de abertura foi presidida pelo camarada Víctor Saúde Maria, do BP do Comité Central do Partido e Vice-Presidente do CR na quarta-feira.

Nessa ocasião, o camarada Saúde Maria realçou a importância da realização desta II Conferência, no momento em que todos os esforços do Partido estão virados para o cumprimento das resoluções do I Congresso Extraordinário do PAIGC.

Falou também o camarada Vasco Cabral, Secretário Permanente do CC do Partido, que sublinhou que «o PAIGC só pode alcançar o seu objectivo com o apoio firme e decidido das massas trabalhadoras, da nossa juventude e das nossas mulheres». O camarada Teobaldo Barbosa, Secretário-Geral da JAAC apresentou um extenso relatório do Secretariado Nacional, onde propõe que se proclame 1983 «Ano de Estudo do pensamento de Amílcar Cabral». — (Ver página 8)

EMBAIXADOR DO CANADÁ ENTREGA CREDENCIAL

Numa breve cerimónia que teve lugar anteontem à tarde no Palácio da República, em Bissau, o senhor Marius Jean Bujold entregou ao camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, as cartas que o acreditam como novo Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Canadá junto do nosso Governo.

— (Ver página 2).



VICE-PRESIDENTE DE CUBA VEM A BISSAU

É esperado na próxima quarta-feira, dia 15, em Bissau, o camarada Juan Almeida Bosque, Comandante da Revolução, membro do Bureau Político do Partido Comunista de Cuba e Vice-Presidente do Conselho de Estado, para uma visita oficial de três dias, a convite do Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira.

Acompanham este dirigente mais seis individualidades das quais se destaca o camarada Óscar Oramas, vice-Ministro cubano das Relações Exteriores.

O Comandante da Revolução Juan Almeida Bosque, nasceu em 17 de Fevereiro de 1927 em Havana e participou na luta revolucionária desde 1952 na Universidade de Havana onde conheceu o Comandante Fidel Castro. Participou no assalto ao Quartel de Moncada e foi preso durante dois anos. Libertado em 1955 tomou parte na histórica expedição do iate «Granma».

Com o triunfo da Revolução o camarada Bosque ocupou altas responsabilidades no Governo revolucionário. Curso e diplomou-se na graduação do centro superior das Forças Armadas Revolucionárias, foi delegado do Bureau Político na Província de Oriente, membro do Comité Central e do Bureau Político, deputado da Assembleia Nacional do Poder Popular, Presidente do Comité Nacional de Controle e Revisão do Partido e eleito Vice-Presidente do Conselho de Estado em Dezembro de 1976.



Carta do Brasil

Ilustríssimo senhor Director

Venho por meio desta carta primeiro de-
sejar-vos irmãos da língua oficial portuguesa,
muita saúde, paz, amor e compreensão.

Bem, o assunto desta carta é o seguinte: nós somos um grupo de jovens entre os 16 e 20 anos de idade. Falamos inglês, francês, italiano, espanhol e alemão. No próximo ano iremos viajar pelo mundo e começaremos pelos países que falam a língua portuguesa. Mas infelizmente não conhecemos ninguém em Angola e Guiné-Bissau. Só conhecemos dois jovens da Guiné-Bissau que estudam em Fortaleza e foram eles que nos forneceram informações de que o jornal *Nô Pintcha* nos poderia ajudar. Por isso, solicitamos a vossa preciosa ajuda através desta pequena carta.

Queremos se possível, que o senhor divulgue a nossa carta, pois temos vontade de criar amizades em África, principalmente na Guiné-Bissau, Angola, Cabo-Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Não temos preconceitos de nada. A nossa única vontade é que as pessoas que nos escrevam, entre os 10 e 50 anos de idade, amem a vida e gostem dela, sejam sem preconceitos. Nós responderemos todas as cartas que nos forem enviadas e prometemos também que em dezembro do próximo ano estaremos em África. Ficamos muito gratos se o senhor publicar esta nossa carta.

Os dois jovens que moram aqui são: Higinio e Mamadú, estudam na universidade Federal e são muito simpáticos. Nada mais temos a acrescentar.

Os interessados podem escrever para: Manoel Wellington Franklin, Rua — João Sorongo 1902 C-4 Bairro-Rodolfo Teófilo Fortaleza — Ceara-Brasil.

Ministro Turpin nos EUA

Uma delegação governamental guineense conduzida pelo camarada Joseph Turpin, Ministro dos Recursos Naturais deixou Bissau ontem de manhã com destino a Huston (EUA), a fim de participar num encontro com companhias petrolíferas europeias e americanas, que decorrerá de 13 a 22 deste mês.

Segundo Joseph Turpin, neste encontro serão discutidos assuntos relacionados com a nossa documentação acerca da lei fiscal; lei do petróleo e do contrato — tipo para exploração do petróleo nas águas judiciais da Guiné-Bissau,

elaborado pelo nosso Governo com a participação de empresas petrolíferas.

«Depois das discussões e aprovação dos textos legais estarão abertas ao nosso país novas perspectivas no campo de exploração petrolífera» — assegurou o Ministro dos Recursos Naturais.

Após este encontro, o camarada Ministro entabulará contactos, em Washington, com entidades do Banco Mundial sobre a materialização de um financiamento para prospeção sísmica nas águas superficiais do nosso país.

Embaixador do Canadá entrega credenciais

O senhor Marius Jean Bujold entregou anteontem à tarde nas mãos do camarada João Bernardo Vieira, Secretário Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, as cartas que o acreditam como Embaixador extraordinário e plenipotenciário do Canadá junto do nosso Governo.

A cerimónia que teve lugar no salão Abel Djassi do Palá-

cio da República, assistiram os camaradas Samba Lamine Mané, membro do BP do PAIGC e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joseph Turpin, suplente do BP e Ministro dos Recursos Naturais, José Pereira, do CC do Partido e Vice-Ministro do Interior e Avito da Silva, Ministro da Educação Nacional.

Na sua intervenção durante o acto, o di-

plomata canadiano diria que após a nossa independência as relações entre os dois países aumentaram consideravelmente nos mais diversos sectores; «Os canadianos admiram a filosofia de desenvolvimento praticado pela Guiné-Bissau e estamos dispostos a contribuir com os meios humanos e financeiros, segundo as nossas possibilida-

des;» — acrescentou. O senhor Bujold frisou ainda que o seu Governo poderá ajudar o nosso país na concretização do estudo do desenvolvimento rural integrado da região de Bolama-Bijagós, e exprimiu a sua determinação em tudo fazer para que se consolidem as relações de cooperação e amizade entre o Canadá e a Guiné-Bissau.

Reformados pelo governo português admitidos nos organismos públicos

O Conselho de Ministros do Governo Provisório decidiu recentemente, (conforme anunciámos numa das nossas últimas edições) sob proposta do camarada João Cruz Pinto, Ministro da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, que todos os aposentados ou reformados por serviços prestados à administração colonial portuguesa podem ser admitidos nos organismos públicos, empresas públicas e de economia mista, salvo para os cargos que por lei devam ser exer-

cidos em comissão de serviço.

Entretanto, segundo o mesmo decreto, na Função Pública poderão ser reintegrados os que renunciarem o processo de aposentação ou que se tenham aposentado ou iniciado por qualquer forma o processo de aposentação junto do Governo português. Os trabalhadores que venham a ser reintegrados devem requerê-lo, mediante a apresentação de um documento que comprove de forma inequívoca terem renunciado à sua aposentação.

A admissão aos organismos públicos será feita por contrato, por assalariamento ou regime de simples prestação de serviço. Os aposentados ou reformados admitidos terão os mesmos direitos e deveres dos trabalhadores da Função Pública enquanto estiverem no exercício dos cargos que exerçam.

Por outro lado, o decreto ora aprovado precisa que os trabalhadores que venham a ser reintegrados na Função Pública readquirem todos os direitos perdidos em razão da sua exone-

ração. O lapso de tempo que medeia entre a data da exenoração e aquele em que os trabalhadores vierem a ser reintegrados, será contado para efeito de futura aposentação, mediante o pagamento da correspondente compensação, por desconto, no máximo de 24 prestações mensais.

O decreto sublinha igualmente que os pedidos de reintegração serão apreciados e decididos pelo Primeiro-Ministro, mediante informação do Ministério interessado.

Luta contra a oncocercose



Aspecto da IV Conferência dos Ministros da Saúde da bacia do rio Senegal que discutiu problemas inerentes à oncocercose

Uma delegação do nosso país assiste à sessão do Comité conjunto do programa de luta contra a oncocercose (cegueira dos rios) na bacia do Volta que decorre em Bamako, sob a presidência do general Amadou Diarra, ministro maliano do Equipamento.

Os trabalhos contam com a participação dos

ministros da Saúde dos seis países membros (Benin, Costa do Marfim, Ghana, Mali, Niger e Togo) assim como um representante do Alto Volta deverá decidir sobre o alargamento do programa de luta contra esta endemia aos países banhados pelos rios Senegal e Gâmbia (Guiné-Bissau, Guiné-Conakry, Senegal e Gâmbia).

A camarada Carmen Pereira, membro do BP do PAIGC e Ministro da Saúde e Assuntos Sociais que visita actualmente a República do Mali, foi convidada a assistir a esta reunião a título de observadora.

Este programa actual de luta começou em 1974, e beneficia de aju-

da técnica e financeira da FAO (Organismo das Nações Unidas para a Agricultura), do Banco Mundial, da Organização Mundial da Saúde, da República Federal Alemã, da Arábia Saudita, do Banco Africano do Desenvolvimento, da Bélgica, da França, dos Estados Unidos e do Koweit.

Ajuda da URSS

Com um carregamento de mil toneladas de farinha de trigo, desembarcado do navio GAUGAYA, no porto de Bissau, a União Soviética concluiu o acordo de fornecimento de artigos derivados de petróleo, material de construção e géneros alimentícios ao nosso país assinado em Maio último, pelas autoridades governamentais dos dois países.

Recorde-se que este acordo foi assinado pelo antigo Ministro do Comércio, Pesca e Artesanato, camarada Joseph Turpin, num montante de 3,5 milhões de rublos e que foi destinado a aquisição de dez mil toneladas de gásóleo, cinco mil toneladas de cimento, cinquenta toneladas de leite em pó e, por último, de farinha de trigo.

Campanha de limpeza à cidade começa amanhã

Promovido pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau, terá lugar a partir de amanhã, dia 12, prolongando-se até o dia 18 do corrente mês, a Campanha de Limpeza à Cidade de Bissau, conforme noticiámos numa das nossas edições anteriores.

Segundo informações recolhidas pelos nossos colegas da RDN, na passada quinta-feira, junto ao referido Comité, a semana de saneamento será levada a cabo em colaboração com a Di-

recção-Geral da Saúde Pública e dos Ministérios das Obras Públicas, Forças Armadas, Energia e Indústria, Educação Nacional e Administração Interna, Função Pública e Trabalho, entre outros.

A sessão solene de abertura será presidida por um alto dirigente do Partido na presença dos ministros atrás referidos. Igualmente será convidado a participar neste evento o representante da SIDA, organismo sueco para a coo-

peração internacional que colabora com o C.E. C.E..

Ainda segundo os responsáveis do Comité de Estado da Cidade de Bissau, o bairro que no final da campanha se apresentar mais limpo será premiado.

Interrogado sobre os objectivos desta realização, a camarada Francisca Pereira, membro do Comité Central do PAIGC e Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, de-

clarou que ela visa essencialmente dotar a nossa capital de melhores condições higiénicas. «A cidade de Bissau tem que reconquistar a fama de que gozava, a cidade mais limpa da nossa costa ocidental», concluiu a Presidente do CECB.

O mesmo Comité apelou às empresas estatais e privadas e à população da capital, no sentido de colaborarem para que esta campanha seja um êxito.

Iniciaram as aulas do curso complementar

As aulas do Curso Complementar dos Liceus tiveram início na passada quinta-feira, em Bissau.

O atraso verificado no funcionamento do 1.º e 2.º anos do curso complementar deveu-se à falta de professores, de um lado, e do mobiliário para as salas de aulas e de algumas salas se estarem em reparação, do outro.

De salientar que as aulas do Curso-Geral tiveram início desde o mês de Outubro último.

Criminalidade

Foram detidos pelos agentes da Segurança Nacional e Ordem Pública e da Investigação Criminal, seis indivíduos, culpados de prática de variados tipos de crimes, desde desfalques à tentativa de violação.

Assim, foi detido Helder da Silva, empregado bancário, por desfalque de cheque no BNG, movimentando a conta de uma cliente, sem autorização desta, sendo o montante dessa falsificação de 107 mil pesos, que utilizou em seu benefício.

Por tentativa de trespassar para o Senegal, com cinco pneus e os respectivos ajantes de 20, foram detidos no passado dia 2 do corrente mês três indivíduos, Dulo Baldé, de 45 anos de idade, natural de Bafatá e residente no Bairro de Carabina; Aruna Injai, de 18 anos de idade, natural de Bissau, residente em Bafatá Bairro n.º 1, e Buram Baldé, colocado no destacamento policial de Bafatá. Os referidos pneus iam disfarçados entre o carregamento de bananas, que tinha a autorização das Alfândegas e da Polícia.

Também por roubo e violação de malas encontraram-se detidos dois indivíduos. O primeiro, Braima Djaló, de 26

anos de idade, sem profissão, residente no Bairro de Cupelon de Baixo, casa n.º 242, violou uma mala pertencente a Mariama Djaló, de 42 anos de idade, moradora no Bairro de Misirá, onde subtraiu os seguintes artigos: 7 mil pesos, além de vestuários e objectos de uso doméstico. O segundo, João Correia, de 23 anos de idade, vendedor ambulante, natural de Peixe, residente no Bairro de Belém, roubou um relógio, além de objectos de valor e de uso doméstico.

Ainda por burla na profissão foi detido José da Silva, de 57 anos de idade, carpinteiro de profissão, morador no Bairro de Cupelon de Cima, por não ter cumprido dentro do prazo estabelecido (que era até 25 de Janeiro último) um serviço de construção de oito portas e mesmo número de janelas, pelas quais já tinha recebido a importância de 26 mil pesos das mãos do camarada Francisco Mendes.

Finalmente, acusado de tentativa de forçar relações sexuais num dos quartos de banho do Ministério da Justiça, com uma camarada, encontra-se detido Joaquim Sousa, auxiliar dos Serviços de Identificação.

Concurso de exploração do Grande-Hotel



Está aberto um concurso para exploração do Grande Hotel, sita na Avenida Pansau Na Isna, em Bissau, informou uma nota enviada à nossa redacção.

O referido concurso está aberto a todos os cidadãos nacionais e estrangeiros, individual ou colectivamente, devendo as propostas ser

enviadas ao Ministério do Comércio e Artesanato, em envelope fechado, até ao dia 31 do corrente mês.

Ainda segundo a mesma nota, todos os elementos sobre o referido concurso poderão ser facultados no próprio Ministério do Comércio e Artesanato.

Obras literárias para militantes do PAIGC

No âmbito do intercâmbio cultural e científico, o embaixador da URSS na Guiné-Bissau, camarada Lev Krilov, procedeu ontem no Secretariado do Partido em Bissau, a entrega de mais de mil volumes de obras literárias

soviéticas para a biblioteca do PAIGC. Recebeu esta oferta o camarada Vasco Cabral, membro do B.P. e secretário executivo do Comité Central do PAIGC.

Na cerimónia que marcou o acto, o embaixador soviético re-

alçou a atenção especial que é reservada à cooperação no quadro partidário entre os dois países, cujos resultados se alargam a outros sectores, económicos e sociais, ao nível dos dois governos e povos.

Para o camarada

Vasco Cabral, estas obras valiosas da literatura soviética vão permitir aos militantes do Partido superarem-se e elevarem o seu nível de formação política, para uma interpretação cada vez mais correcta e científica dos proble-

mas. Assistiram ainda a entrega dos livros os camaradas Tiago Aleluia Lopes, membro do Bureau Político, e Francisco da Silva, do C.C. do PAIGC.

Este donativo que será posteriormente

distribuído pelas diversas estruturas do Partido, é composto na sua maioria por obras em língua portuguesa, com destaque para os três tomos das Obras Escolhidas de Vladimir Ilitch Lênin.

Ramalho Eanes em Conferência

O "espírito de Bissau"

«O espírito de Bissau, naquilo que o caracteriza como o essencial mantém-se, disse o Presidente da República de Portugal, General António Ramalho Eanes, durante o encontro com jornalistas, domingo à tarde, na sala de reuniões do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O «espírito de Bissau» nome porque é conhecido o encontro entre os presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto, de Angola, realizado nesta capital, em Junho de 1978, com o apoio da Guiné-Bissau, possibilitou o diálogo dos dois países com vista à resolução do contencioso colonial que subsistia entre os governos de Luanda e Lisboa.

Falando ainda da questão, durante a conferência de Imprensa, a que esteve presente o Presidente João Bernardo Vieira e que contou com a participação do Ministro da Indústria, Energia e Exportação e o Secretário de

parte de todos estes países o reassumir da sua história comum, sem preconceitos, o reassumir da necessidade de, partindo desse passado comum, construir um presente de cooperação e a partir desse presente de cooperação en-

para a sua plena posse.

Por seu turno, o Presidente português referir-se-ia ao aspecto da fiscalização da nossa zona marítima por parte de Portugal, problema esse que considera complexo e que foi objecto

sau», assegurou o Chefe de Estado português.

Ao responder a uma pergunta sobre a possibilidade de uma maior concertação em matéria de política internacional entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa,

possa realmente evidenciar-se, importa que o diálogo de Portugal com esses países seja mais sistemático. Isto porque, segundo ele, o diálogo já se faz de uma maneira regular e importaria acentuá-lo. «Se porventura essa acentuação ocorrer, repito se porventura ocorrer, será possível a Portugal e a esses países defenderem questões que importam a todos de uma maneira mais concreta e, portanto, mais eficiente».

independente não podem ser esquecidos e não devem ser esquecidos para bem de Portugal e para bem dos povos onde Portugal passou esses cinco séculos».

Falando da situação no nosso país e embora tivesse afirmado tratar-se de uma matéria que diz respeito ao Estado guineense e na qual não entraria, o General Ramalho Eanes salientou no entanto, que notou bastantes diferenças. «Creio que temos nesta altura uma Guiné independente numa fase diferente e com uma experiência de independência e, portanto, com possibilidade de olhar para esta experiência e dela colher todas as lições e utilizá-las».

O CASO TIMOR-LESTE

Ramalho Eanes apontou como exemplo, à semelhança do que fez no discurso do banquete, a questão de Timor, em relação à qual «a concertação havida entre estes países se traduziu numa actuação interessante e eficiente».

Portugal, nas palavras do seu Presidente, está aberto a encarar fórmulas novas de cooperação, «fórmulas essas que não terão nada a ver com essa comunidade de expressão portuguesa» e que «permitam uma abordagem conjunta de todas as questões de interesse mútuo», quer no unilateral, quer no plano trilateral, quer ainda de natureza multilateral de tal maneira que este conjunto de países «possa efectivamente ter mais peso dos diferentes contextos em que se situam, africano, europeu ou mundial», e assim «defenderem de uma maneira mais capaz o seus próprios interesses mútuos».

Voltando à cooperação com as ex-colónias, Ramalho Eanes afirmou que Portugal está disposto a ir mais longe, podendo inclusive admitir vir a participar, se e quando esses Estados o solicitarem, em cimeiras de chefes de Governos ou chefes de Estados, ou ainda reuniões em que participem para discutir assuntos específicos, sejam eles da indústria ou do comércio, sejam de qualquer outra natureza.

«Pretendia dizer isso — explicou o Presidente português — para que se saiba que a disponibilidade de Portugal é aberta. Portugal não tem complexos nem preconceitos e entende que cinco séculos de África em oito séculos de vida

PORTUGAL E A CEE

Interrogado quanto à possibilidade de conciliação entre a entrada de Portugal na CEE e a cooperação do seu país com os Estados africanos, nomeadamente com os de expressão oficial portuguesa, o Chefe de Estado português explicou que essa «entrada desejada» de Portugal na CEE não é incompatível minimamente com uma cooperação alargada com os países de África, nomeadamente os de expressão oficial portuguesa. «Se porventura dúvidas existissem, bastaria recordar que vários outros Estados da CEE mantêm estreitas relações com países africanos. Além do país, co-



Estado da Cooperação e Desenvolvimento de Portugal, respectivamente, Bação Horta e Luís Fontoura, o Chefe de Estado português afirmou que há povos que fizeram um percurso histórico comum que teve momentos bons e momentos maus, embora os primeiros fossem muito melhores e muito maiores.

Na sua opinião, há que clhar uns e outros e retirar dessa análise lições na base das quais seja possível construir um futuro de entendimento, de respeito, de diálogo e de concertação na resolução das questões que têm interesse para os países que constituem este conjunto. «Dito doutra maneira — concluiu Ramalho Eanes — o espírito de Bissau representa por

contrarem vias que mais facilmente permitam o progresso dos respectivos povos».

SISTEMATIZAR O DIÁLOGO

Quanto às perspectivas de cooperação entre os dois países, o Secretário de Estado para a Cooperação e o Desenvolvimento, depois de enumerar domínios abrangidos pelos acordos em vigor, salientou que as perspectivas não podiam ser mais amplas, uma vez que a vontade dos dois Estados convergiram para esse quadro amplo. De acordo com as suas palavras, resta agora que ambos os governos seleccionem dentro das suas disponibilidades e adoptem a acção e os meios necessários de uma análise durante

a visita. Após estes contactos e com base nos dados recolhidos, o Governo português irá debruçar-se sobre a questão e estudar como e quando poderá satisfazer as pretensões guineenses, uma vez que Portugal terá a sua própria zona exclusiva e tem estado a fazer estudos e a procurar soluções.

Sobre a cooperação militar, considerou que ela tem apenas como limites os princípios internacionalmente instituídos e os interesses, podendo, portanto, cobrir todos os sectores. «Portugal está disposto a proporcionar a cooperação possível à Guiné-Bissau nas áreas para as quais tenha aptidão e possibilidades e para as quais venha a receber solicitação da República da Guiné-Bis-

Ramalho Eanes afirmou julgar, na base dos dados colhidos nos contactos mantidos com esses países, que as querelas da descolonização estão ultrapassadas. «Creio que o relacionamento estabelecido entre Portugal e os novos países africanos tem sido de modo a mostrar claramente de quais são os propósitos e qual é a honestidade dos propósitos de Portugal», disse o General Ramalho Eanes para acrescentar que esse relacionamento tem também demonstrado, quer a esses países quer a Portugal, que a cooperação se deve fazer, é de interesse de todas as partes que ela se faça, e ela promete ser mutuamente vantajosa».

Entretanto, na sua maneira de ver, para que essa cooperação

Uma r

Entre amigos não há medo popular. O dito ganha ou trata de amigos, ligados por zade que nem os 500 anos do do fascismo conseguiram min O facto que passamos a Saltinho, Região de Tombali te Ramalho Eanes na manhã do Chefe de Estado guineens ções.

O povo, mais uma vez, em receber na sua terra agora na os representantes de um em massa, quer à chegada a quer no comício de Saltinho, projecto da barragem hidroelé

E, num gesto que lhe é o bolizar essa visita, oferecendo sitante. Estas constavam de u espada, símbolos do poder, e sinónimo de desejos de boa s

O representante da povo (traduzido para crioulo) agr

de Imprensa mantém-se

no se sabe, as relações entre a própria CEE e a maioria dos países africanos encontram-se contemplados através da chamada Convenção de Lomé».

Por seu turno, o titular português da pasta de Indústria, Energia e Exportação, convidado pelo presidente Eanes a pronunciar-se sobre a questão, visto ter conatado muito de perto com o problema, especificou que o que se passa neste momento entre Portugal e a CEE não é propriamente uma tentativa de adesão. As negociações, segundo ele, estão numa fase extremamente avançada do processo, faltando apenas a negociação do último terço já em pleno debate. Durante essas reuniões, informou aquele membro do governo português, foi discutido o problema do relacionamento específico de Portugal com os países africanos de expressão oficial portuguesa. Nas palavras do chefe dirigente, ao contrário do que se supõe, o facto de Portugal ser um membro de pleno direito da CEE só pode beneficiar a cooperação com os países africanos de expressão oficial portuguesa, como aliás sucede com África francesa francófona ou a África anglófona.

A situação geo-política estratégica de que goza Portugal, e que pode contribuir grandemente no diálogo Norte/Sul, foi abordada pe-

los jornalistas tendo o Presidente Ramalho Eanes sublinhado que Portugal tem dito repetidamente que considera particularmente importante a paz mundial, o desenvolvimento capaz daquilo que tem sido chamado diálogo Norte/Sul. Embora, salientou, isso não impede que reconheça que as dificuldades foram sempre grandes e que nesta altura são bastante maiores dada a crise económica mundial que se verifica.

Por outro lado, Portugal, ainda nas palavras do seu Presidente, pretendendo desempenhar na resolução desta questão ou no seu equacionamento um papel importante, não se esquece que esse papel terá de ser relativamente importante apenas na medida em que Portugal é um pequeno país e no diálogo Norte/Sul jogam-se interesses de todo o mundo, nomeadamente das grandes potências. «Sintetizando, Portugal reconhece a importância, está empe-

nhado e entende que o seu papel será aquele que as suas características lhe permitirão resolver e não mais do que isso», concluiu Ramalho Eanes.

Uma outra questão colocada pelos jornalistas e relacionada com a situação política portuguesa resultante da revisão constitucional e ainda sobre as limitações do poder do Presidente, a extinção do Conselho da Revolução, e, a vetoação, pelo presidente da lei de Defesa não foi respondida na sua globalidade pelo ilustre visitante que afirmou encontrar-se num país estrangeiro, sendo embora a Guiné-Bissau um país amigo. No entanto, salientaria que em Portugal as modificações constitucionais não alteraram o funcionamento democrático do regime. «Dito de outra maneira, a democracia continua a funcionar agora num quadro jurídico diferente e é isso que basta», disse o Presidente português.



responsabilidade histórica

termos, diz um ditadimensional quando se os seculares de amicolonialismo, ou os 50

portar passou-se em sitada pelo Presidentesábado, acompanhado e respectivas delega-

manifestou a sua alegria independente e soberano amigo, ocorrendo aeroporto de Quebo, er ainda na visita ao ica.

característico, quiz simrendas ao ilustre vilança tridente e uma um carneiro branco, e de prosperidade. ão, falando em fula, eu ao Comandante

Kabi por ter levado até eles o ilustre hóspede e referiu-se às transformações ocorridas no país após o 14 de Novembro. O povo, segundo ele, agora pode trabalhar em paz, sem medo de prisões arbitrarias ou matanças, e pode deslocar-se mais rapidamente devido às obras de construção de estradas em curso.

Por seu turno, o Presidente Nino Vieira agradeceu o acolhimento e salientou estar convencido que a visita irá reforçar a nossa amizade e cooperação com o «povo amigo e irmão de Portugal». Kabi, como era clamado pela população, informou ainda que a nossa rádio é agora escutada em todo o país dada a ajuda do Governo português.

Mas, Portugal, segundo o Presidente guineense, tem ainda uma responsabilidade histórica em relação ao nosso povo, que é a de contribuir para que seja possível, que todos falem a mesma língua, que é o português, «a nossa língua de trabalho». Apontou o facto de ele ter que se exprimir em crioulo, (traduzido para fula), língua da etnia predominante na localidade, para se fazer entender, embora com o risco do próprio Presidente português não poder entender ou ter que se servir de um intérprete.

Exclusivo - O Diário/Nô Pintcha

O massacre de Chatila visto por um jornalista japonês

● Riuti Hirosawa

Realizou-se em Oslo uma reunião da comissão internacional encarregada de proceder à investigação dos crimes cometidos por Israel no Líbano. Entre os intervenientes das audições das testemunhas oculares encontrava-se Riuti Hirosawa, um conhecido jornalista e escritor japonês, autor de uma série de livros sobre os países do Próximo e Médio Oriente. Eis o seu depoimento:

«As 8 horas da manhã de 18 de Setembro de 1982, saí do hotel, em Beirute Ocidental, e dirigi-me para o campo de refugiados de Chatila. Tentei penetrar no território do campo através da entrada norte, que se encontrava bloqueada por dois tanques israelitas. Os seus canhões estavam apontados para o campo.

Expliquei aos soldados israelitas que era um jornalista japonês mas, mesmo assim obrigaram-me a ir embora. Dirigi-me então para a entrada oriental, e descobri que ela também se encontrava parada. Consegui por fim penetrar no campo pelo lado sul, a partir de uma rua em que ainda se via o fumo dos incêndios. Todas as árvores dessa rua se encontravam derrubadas, aparentemente por tiros de artilharia.

No campo não se via vitalmente. Preparei-me para sair, quando alguém me chamou. Era um libanês, que me informou que os palestinianos que viviam no campo tinham sido chacinados. Esclareceu que fora uma coisa feita pelos soldados de Haddad. Pedi-lhe então para me levar ao local do massacre. O libanês recusou-se, declarando que se lá fosse também o matariam.

Nessa altura, rebentou um projectil acerca de 20 metros de mim. Interpretei-o como um (aviso) e decidi abandonar as tentativas para penetrar mais para o interior do campo. Encaminhei-me para os lados do hospital de Acca, em

que tinha estado muitas vezes. No pátio do hospital descobri marcas de lagartas. As camas do hospital tinham ardido e não havia ninguém lá deitado. O quarto e o quinto pisos ainda fumegavam. No primeiro andar, vi uma mulher velha, que tremia toda, possivelmente de terror, e que nem sequer olhou para mim.

Depois, voltei outra vez para o campo. Andados cerca de 200 metros, vi um cadáver, completamente esmagado debaixo de um montão de escombros. Ao lado dele, havia outro cadáver no mesmo estado. Após isso, reparei no outro morto. Nessa altura, ainda não sabia que aquelas pessoas tinham sido vítimas de uma carnificina — pois, os mortos estavam no meio dos escombros e eu supunha que tinham sido vitimados pelo fogo da artilharia.

Compreendi que me tinham enganado quando vi mais cadáveres. Ao princípio dei com o cadáver do velho, que havia sido morto com um tiro na têmpora. O corpo ainda não estava rígido e o sangue não tinha coagulado. Mais longe, estava outro morto, também um velho. Reparei que ao lado dele havia qualquer coisa e aproximei-me para observar melhor. Verifiquei que se tratava de uma granada de mão com a cavilha de segurança arrancada.

Qualquer pessoa, que tentasse tirar o corpo do lugar, iria pelos ares. Foi aqui que tomei plena consciência de que estava a ver os resultados de um massacre. É verdade que eu não tinha uma noção da envergadura da carnificina. Segui por uma travessa, que conduzia à escola e aí duas mulheres vieram a correr ter comigo, pedindo auxílio. Elas agarraram-me pelas mangas da camisa e levaram-me até uma das casas.

A porta de ferro, junto à qual parámos, estava trancada. «Abra, por favor, peço-lhe, está ali

o meu pai» — rogava uma das mulheres.

Eu trepei pela parede, saltei para o pátio e abri a porta do lado de dentro. As mulheres correram para a casa. O pai delas estava vivo. Estava deitado num colchão. «Eu também me vou embora daqui — disse ele — mas não agora, mais tarde». As mulheres deixaram-lhe dois pedaços de pão e trancaram outra vez a porta.

Depois de conduzir as mulheres até aos bairros de residências seguros, voltei ao campo.

De uma atalaia, situada no alto de um monte, os soldados israelitas podiam ver tudo o que acontecia dentro do território do campo. Entrei numa garagem onde havia cerca de dez mortos atirados em monte. Ali perto, noutras casas dei com cadáveres de mulheres e crianças, que tinham sido atiradas dos andares superiores. Depois disso, entrei no jardim de uma casa e aí descobri os restos mortais de uma família inteira chacinada. Sobre um monte de escombros encontrava-se o cadáver de um bebé de cerca de dois anos.

Ali perto, numa travessa encontrei os corpos de um rapazinho e de uma menina com idade por volta dos cinco anos, também assassinados. O cadáver da mãe tinha sido parcialmente enterrado por uma escavadora. A menina tinha nas orelhas brincos de brincar e o rapazinho tinha ao pescoço algo parecido com um fio. As nódoas negras e as marcas de sangue no pescoço indicavam que a criança tinha sido estrangulada.

Abandonei o campo por volta de meio-dia. Nas ruas e travessas, em que eu estive, vi aproximadamente 50 cadáveres. Tendo em conta que os campos de Chatila e Sabra são muito maiores do que a parte que eu inspecionei pode-se imaginar o número assustador de vítimas que se poderiam contar.

Nona jornada de futebol promete

Leões tocam korá no Leste

Em Bissau, hoje, Sábado às 16,30 horas — UDIB-Cantchungo e pelas 21 horas — Benfica-Bolama. Amanhã, também no Lino Correia, pelas 16,30 o Ténis recebe o Bula.

Em Gabú: Sábado, pelas 16 horas — Gabú-Ajuda.

Em Tite: Domingo, pelas 16 horas — Quínara-Bissorã.

Em Mansoa: Domingo, pelas 16 horas — Mansoa-Farim.

Em Bafatá: Domingo, pelas 16 horas — Bafatá-Sporting.

A oitava jornada abriu a dança de kus-sundé e, a partir daí começaram as sacudidelas entre os que ocupam o cume da tabela. Desta vez, a música sairá do korá do leste, onde os Sportings (Bafatá e Bissau) decidirão quem será o senhor do topo da tabela após esta nona ronda. Enquanto se prevê uma renhida luta entre leões, os campeões nacionais (Benfica) espreitam uma brecha para subirem mais alguns degraus, sendo as suas dificuldades hoje à noite, frente à turma de Bolama, de pequena monta.

A nona jornada será concluída com um jogo em atraso. Trata-se do encontro Estrela de Bissau-Tombali, por falta de transporte para esta equipa se deslocar a Bissau e o jogo Gabú-Ajuda foi antecipado para hoje. Por sua vez, a UDIB terá como adversária a equipa de Cantchungo num jogo difícil e imprevisível devido à irregularidade dos nortenhos.

O «korá do leste» já começou a arrastar amantes do futebol para Bafatá e prevê-se uma excursão leonina a estas paragens. Pelo nosso lado, contactá-

mos os técnicos Tonecas Parente, agora frente à turma de Bafatá, e Demba Sanó, treinador do Sporting, que foram unânimes em considerar que ainda é bastante cedo para falar em provável campeão, já que o campeonato em curso será disputadíssimo. Para eles, para além dos candidatos, deve-se contar com outras equipas para o equilíbrio da balança, caso de Cantchungo, Farim, Mansoa e até mesmo o Bissorã (vitória sobre Mansoa e Ténis).

CONVICÇÃO NA VITÓRIA

Tonecas Parente que abandonou o Benfica devido aos atritos surgidos na final da Taça da Guiné-Bissau frente ao Ajuda Sport, dirige agora Bafatá após um acordo entre a direcção desta colectividade e a gerência da

SOCOGEL — onde desempenha as funções profissionais. Porém, Parente continua à frente das classes mais jovens do Ténis Clube para onde se tinha deslocado depois de sair da turma encarnada.

«A rapaziada encontra-se com a moral elevada e o nosso objectivo é sem dúvida a vitória. Pelo facto do Sporting ser candidato ao título, não podemos perder no nosso terreno» — disse o técnico de Bafatá convicto na vitória. No entanto, só explorando os pontos fracos do adversário, acrescentou, é que se pode saborear a vitória. A finalizar Parente frisou: «Bafatá tem elementos para fazer um bom campeonato cujo campeão só será conhecido na ponta final. Mas uma coisa é certa, a minha equipa é um

dos sérios candidatos ao título».

DEMBA: QUE VENÇA O MELHOR

Foimos encontrar Demba no «Lino Correia» a testar as capacidades de Laye. Demba diria que o jogo Bafatá-Sporting é bastante difícil, tornando-se por isso prematuro falar no resultado final. «Conheço mal a equipa de Bafatá que só vi actuar frente à UDIB na final da Taça PNUD. Mas, pelas informações e atendendo que os primeiros são para avaliar as capacidades do adversário, espero que a minha equipa seja a melhor e que vença o melhor».

Referindo-se ao sector frágil do adversário Demba remataria: «retenho a minha atenção fundamentalmente na equipa no seu conjunto e não num sector».

Bafatá — Ténis em júniores

Os júniores do Ténis Clube e do Sporting de Bafatá defrontam-se, hoje, em jogo amigável de futebol em Bafatá — segundo informou: Tonecas Parente, que aliando o útil ao agradável, afirmou: «formei duas equipas de júniores em Bafatá e teremos lá um campeonato».

Enquanto isso, na FNF tem sido adiada sucessivamente a reunião com os presidentes dos clubes para uma possível solução sobre o campeonato dos miúdos a nível do Sector Autónomo de Bissau. Na última reunião só compareceram o Ajuda, Sporting e FARP. Mas a única equipa inscrita nesta categoria é o

Ténis. Quanto à categoria de reservas, o silêncio é absoluto e sobre equipamentos não há nenhuma referência.

Para Demba, técnico que já trabalhou com os miúdos, caso concreto com Cadry, Toni, Laye, Gomes e outros, «para restaurar o futebol, aumentando o seu nível, é preciso criar condições para os jovens. É preciso que os miúdos desde os 8 anos aprendam a dominar, passar e cruzar a bola. Enfim, que assimilem a técnica individual e colectiva. Para isso, deve existir Escolas de futebol com as mínimas condições: bolas, sapatilhas e técnicos adequados para incentivação dos miúdos».

Basquete júnior

Moçambique à frente

O campeonato de basquetebol africano a nível de júnior é comandado pela formação moçambicana após a realização da terceira jornada com seis pontos, seguido do Senegal e Nigéria com cinco e de Angola com quatro pontos, mas menos um jogo.

A última posição é ocupada pela equipa Líbia com três pontos. Últimos resultados: Egito, 71-Zimbabwé, 60 e Angola, 96-Nigéria, 61.

TÉNIS — Após a sensacional recuperação sobre o americano John Mcenroe no decorrer do

encontro EUA-Europa, o checo Ivan Lendl sagrou-se vencedor do I torneio de campeões de Antuérpia, ao bater de novo Mcenroe por 3/6, 7/6, 6/3 e 6/3.

Tendo sido injectado no primeiro «set» na sequência de uma lesão, Lendl reagiu bem e acabou por superiorizar-se seu categorizado adversário.

Entretanto, em Melbourne, a norte-americana Chris Evert-Lloyd derrotou a sua compatriota Maria Navratilova, na final do torneio

da Austrália por 6/3, 2/6 e 6/3.

ANDEBOL — A Coreia do Sul assegurou o seu apuramento para a fase final do mundial ao derrotar a Bulgária por 26/23. As outras equipas qualificadas são a Hungria, a RDA, a URSS, a Jugoslávia e a Checoslováquia.

FUTEBOL — As turmas de Craiova (Roménia) e do Benfica de Portugal qualificaram-se para os quartos de final da Taça UEFA, ao baterem respectivamente o Bordeaux por 2-0 e o Zurique por 4-0.

Ao Benfica de Portugal, cabe defrontar o A.S. Roma, da Itália, nos quartos de final da Taça UEFA.

Ténis

Yeanes campeão em cadetes

A segunda modalidade do país, referimo-nos ao ténis, continua com a onda de torneios. O anterior já conhece os finalistas em duplas: o par Mário/Aquiles que depois de afastar Waldemar/Fortunato defronta, hoje, os consagrados Tony Cardoso/Manecas e na classe feminina Naney e Marianne disputaram, ontem, a final, enquanto procedíamos ao fecho desta edição.

Enquanto isso, Yeanes sagrou-se campeão de cadetes ao bater Luisinho I por 3/6, 6/0 e 6/2.

Para os tenistas praticamente não existe paragem. Mal acaba um, outro já está em andamento.

Desta feita, ele é relacionado com a comemoração do 5.º aniversário da Escola Lawn Ténis de Bissau. No court do «Lino Correia», em singulares, Cadú venceu Owe por 6/4 e 6/1.

Raúl derrotou Zé Tavares por 2/6, 7/5 e 6/4; Dayves eliminou Mário por 6/2 e 6/2 e Tomé afastou Laca por 6/4, 2/6 e 6/1. No court do Partido, Claus venceu Manecas por desistência deste, após uma lesão contraída na terceira partida cujo resultado saldava-se em 5/5. Na primeira, Claus venceu por 6/0 e a segunda pertenceu a Manecas por 3/6. No court da Dicol, anteontem à tarde, Carlos Nicolay venceu Carlos Borg por 6/0 e 7/5. Ontem à tarde e no mesmo court, jogaram Peter e Arfouche.

Anúncios

ANÚNCIO

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau e respectiva Secretária, nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade em que é autor António Lopes Cabral, divorciado, mecânico de aviões, morador na Rua 10 em Bissau e Réu Pompílio Lopes da Costa

Cabral, falecido, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os hipotéticos herdeiros ou representantes de Pompílio Lopes da Costa Cabral, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma acção.

EDITOS

Tendo-se habilitado

os Camaradas, Domingos António Lopes, Maria Sábado Lopes Correia e Supério Lopes Correia Júnior, na qualidade de Pai, Mãe, Esposa (viúva) e Filhos do que foi Supério Lopes Correia, funcionário do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, falecido em 27 de Dezembro de 1981 por acidente de viação, ao recebimento

da pensão nos termos do Decreto n.º 6/80 de 9 de Fevereiro de 1980, publicado no Boletim Oficial n.º 6, correm éditos de 30 dias a contar da data de publicação deste no jornal «Nô Pintcha», convidando quaisquer outras pessoas que se julguem com direito a referida pensão a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

O escrutínio do concurso número 16 da quinta época do Totobola, apurou dois apostadores com doze resultados certos, cabendo a cada um a quantia de 36 540,50 pesos e 38 totobolistas com 11 apostas certas, revertendo para o bolso de cada um a quantia de 1 923,00 pesos.

Totobola

Chave:

Gabú-Ténis	2
Bula-Benfica	2
Farim-Bafatá	2
Sporting-UDIB	1
Alcobaga-Benfica	x
Porto-Varzim	1
Rio-Ave-Marítimo	1
Amora-Guimarães	x
Portim.-Estoril	1
Braga-Setúbal	1
Espinho-Boavista	x
Bragança-Penafiel	x
Vizela-Leixões	1

Angolanos e Sul-africanos discutem

Convenção do Direito do Mar

Cento e dez países assinaram ontem a convenção da ONU sobre o Direito do Mar em Montego Bay, na Jamaica, na presença do secretário-geral das Nações Unidas, o peruano Javier Perez de Cuellar.

Este documento legalizará a exploração dos recursos marítimos, e concederá aos países costeiros 13 milhas de águas territoriais e uma zona económica exclusiva de 200 milhas. Todos os mares e oceanos fora da zona económica exclusiva e das águas territoriais serão declarados «património comum da humanidade».

Esta convenção é o primeiro tratado na história que impõe uma lei e uma ordem sobre o que era considerado como o mar aberto.

O Primeiro-Ministro jamaicano Edward Seaga convidou os participantes na última sessão da conferência sobre o Direito do Mar a considerar a convenção como «a única opção possível para os oceanos no mundo».

Delegações angolana e sul-africana encontraram-se na quarta-feira de manhã na Cidade de Praia, capital de Cabo Verde, tendo discutido na altura o problema da Namíbia.

No entanto, esta reunião, a primeira entre os dois países desde a independência de Angola, não foi confirmada nem desmentida pelas autoridades de Luanda. Ela, segundo a «FP» desenrolou-se na ilha de Sal, onde se notou a presença dos ministros caboverdianos dos Negócios Estrangeiros, e do Interior.

Perante o actual impasse em que se encontra a descolonização da Namíbia, este encontro é visto como um passo importante para fazer avançar as negociações internacionais acerca da questão namibiana, não obstante as profundas divergências de pontos de vista entre Pretória e Luanda.

Enquanto o regime da África do Sul põe como condição para o regulamento do problema namibiano a retirada das tropas cubanas que cooperam com Angola, a República Popular de Angola rejeita esta proposta, interpretando-a como mais uma tentativa sul-africana para eternizar a sua presença ilegal na Namíbia.

Por outro lado, há a Unita, um movimento fantoche angolano, manipulado pelo governo de Pretória, a fim de desestabilizar o poder em Angola.

Um comunicado oficial sul-africano precisou que a delegação sul-africana a estas conversações de Praia era conduzida por Pik Botha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e integrava também Magnus Malam, ministro da Defesa, assim como o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e da Informação, Barend du Plessis.

Por seu lado, a delegação angolana era dirigida pelo tenente-coronel Alexandre Rodrigues «Kito», ministro do Interior, que é acompanhado por Faustino Muteka, ministro dos Transportes.

Este encontro angolano-sul-africano, organizado por iniciativa do presidente Aristides Pereira, seguiu-se a vários acontecimentos diplomáticos, tais como as deslocações do vice-presidente norte-americano George Bush, a Cabo-Verde (escalou Sal duas vezes em Novembro), assim como a visita que José Eduardo dos Santos, presidente de Angola efectuou na segunda-feira a Zâmbia, cujo presidente, Kenneth Kaunda, desempenhou muitas vezes antes o papel de intermediário entre Pretória e os países da Linha de Frente.

Por outro lado, os observadores sublinham a coincidência deste encontro com a decisão do Comité Central do MPLA-Partido de Trabalho de atribuir «poderes especiais ao chefe de Estado angolano».

AGRESSÃO AO LESOTO

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Lesoto, Charles Molopo, pediu antontem a reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU, a fim de examinar a situação criada pela agressão sul-africana contra Maseru, a capital deste pequeno país.

Na sequência deste ataque, realizado por um comando sul-africano, 42 pessoas foram assassinadas num campo de refugiados sul-africanos, entre as quais várias mulheres e crianças. Na quarta-feira, um outro comando militar do governo racista penetrou no território moçambicano, onde atacou uma quinta do Estado, ferindo na altura 16 pessoas e destruindo dois tractores.

Presidente Ramalho Eanes na Argélia

O chefe de Estado português, general Ramalho Eanes terminou antontem a sua visita oficial à Argélia, a primeira dum presidente da República portuguesa a este país do norte de África, que deu asilo a muitos opositores do an-

tigo regime salazarista.

A sua chegada a Argélia, na segunda-feira, o presidente Eanes considerou que esta visita constituiu para si «um privilégio político, uma oportunidade histórica e uma razão de agrado pessoal».

Ramalho Eanes declarou, numa entrevista à agência agelina APS, que Portugal mantém boas relações com os países africanos de expressão oficial portuguesa, «relações de grande amizade, de per-

feita compreensão e que estão o perfeitamente comprovadas numa cooperação muito estreita — e que só não têm uma tradução mais intensa porque estamos condicionados por dificuldades financeiras».

A África do Sul é uma imensa prisão

A libertação, na semana passada, do poeta e pintor branco sul-africano, Breyten Breytenbach, trouxe uma pequena esperança aos presos políticos encerrados nos cárceres do regime racista da África do Sul.

A maioria desses presos são patriotas, que lutam pela instauração de uma sociedade mais justa no seu país, como é o caso de Rogerio Hoffsan Chamusso, um negro sul-africano, condenado na segunda-feira a 24 anos de prisão.

O tribunal racista branco acusou Chamusso de tomar parte em «actividades terroristas», o que significa a tentativa de derrubar pela força o governo da minoria branca que explora a maioria africana.

Durante a audiência, Hoffsan Chamusso, que é membro do Congresso Nacional Africano (ANC), movimento de luta pela libertação da África do Sul, explicou que entrou para o ANC depois de um ataque do exército sul-africano em território de Moçambique, em Janeiro de 1981, no decurso do qual a sua mulher e dois dos seus filhos foram mortos.

Segundo Helen Suzman, porta-voz da oposição parlamentar para as questões relativas às prisões, há actualmente na África do Sul cerca de 400 presos políticos. 91 encontram-se em detenção preventiva — que pode ser ilimitada.

Breyten Breytenbach tinha sido condenado a nove anos de prisão, devido às suas actividades militantes a favor do ANC, de que era membro. Foi libertado após ter passado sete anos na prisão, ao que parece, por se ter arrependido das suas actividades políticas contra o apartheid.

As autoridades prisionais sul-africanas indicaram que os únicos critérios exigidos para a libertação antecipada dos presos são o seu passado, o seu comportamento na prisão, assim como os riscos de reincidência em caso de libertação.

Intensificaram-se actualmente as campanhas internacionais a favor de uma medida de clemência para com os seis membros do ANC condenados a morte e da libertação do dirigente nacionalista Nelson Mandela, condenado a prisão

perpétua em 1964, na companhia de mais três líderes do ANC, entre os quais Walter Sisulu.

Mandela tem hoje 64 anos, e já passou 18 anos da sua vida entre as masmorras da ilha penal de Robben. Apesar desta ausência a sua popularidade ainda é grande na África do Sul. Nelson Mandela tornou-se o símbolo da resistência do povo sul-africano contra o regime do apartheid, por isso é que as autoridades de Pretória proibiram a publicação do seu retrato ou a citação das suas declarações.

Também houve muitos apelos a favor de Herman Toivo Ja Toivo, presidente fundador da Swapo, organização que dirige a luta armada contra a ocupação sul-africana da Namíbia. Toivo foi condenado a 20 anos de prisão em 1968.

Até a data presente o governo da África do Sul rejeitou os pedidos para a libertação destas duas personalidades, que afluem tanto do estrangeiro como do próprio país. O regime do apartheid tem medo deles!

PROTESTO

FREETOWN — O presidente Sekou Touré da Guiné-Conakry enviou na terça-feira uma mensagem de protesto ao chefe de Estado da Serra-Leoa, Siak Stevens, protestando contra as «medidas de expulsão» tomadas pelas autoridades serraleonesas contra cidadãos guineenses na Serra-Leoa.

Soube-se na terça-feira em Freetown que centenas de trabalhadores imigrados guineenses foram libertados na terça-feira pela polícia da Serra-Leoa, depois de terem sido detidos nos últimos dias, no decurso da uma operação conduzida pela segurança deste país, a fim de controlar a imigração ilegal.

ECONOMIA

KINSHASA — A economia do Zaire está muito mal. O próprio presidente Mobutu confirmou esta notícia, ao indicar num discurso pronunciado na terça-feira que a situação económica do seu país encontra-se numa fase difícil este ano. Entre os problemas que enfrenta o Zaire, Mobutu citou o défice das finanças públicas, que prejudica o abastecimento em produtos petrolíferos.

Por outro lado, o chefe de Estado zairense anunciou que a produção das indústrias manufactureiras diminuiu, devido ao fornecimento irregular de matérias primas e de peças sobressalentes.

GREVE NO SUDÃO

KARTUM — Todas as escolas da capital sudanesa estão encerradas por uma duração indeterminada, a seguir a manifestações de estudantes que duraram três dias. Os estabelecimentos escolares de Kartum já tinham sido fechados durante três semanas, por causa do protesto dos estudantes, que se manifestaram contra as dificuldades de transporte, provocadas pela escassez de gasolina.

DEMISSÃO

PARIS — Registou-se ontem uma ligeira remodelação no governo francês, com a demissão de Jean-Pierre Cot do posto de Ministro da Cooperação e do Desenvolvimento. Cot foi substituído por Christian Nucci, ex-Alto Comissário na Nova-Caledónia.

Victor Saúde Maria na abertura do II Congresso da JAAC

“A Juventude é um potencial projectado no futuro”

«A Juventude, como parte integrante das massas trabalhadoras, tem um papel de primeiro plano a desempenhar no processo de desenvolvimento sócio-económico, pelo que o nosso povo conta com a sua força de acção, a sua capacidade de produção, pois representa uma força nova, um potencial projectado no futuro», estas foram as palavras do camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC e Primeiro-Ministro na abertura solene da II Conferência Nacional da JAAC, que teve lugar na tarde de quarta-feira passada, no salão de Congressos, em Bissau.

Na sua intervenção, o camarada Victor Saúde Maria realçou a importância da realização desta II Conferência da Juventude Africana Amílcar Cabral, a primeira após os históricos acontecimentos do 14 de Novembro, «no momento em que todos os esforços de Partido estão virados para a mobilização das massas trabalhadoras, com vista a materialização dos objectivos apontados pelo I Congresso Extraordinário do PAIGC».

«A participação da Juventude na produção também significa a sua participação na distribuição da riqueza nacional e a sua efectiva participação em todas as áreas, nomeadamente nas decisões de carácter económico, na sua aplicação e controlo», sublinhou aquele dirigente do Partido.

A II Conferência da nossa organização juvenil tem como lema «Conferência para o Fortalecimento da Organização e a Participação da Juventude no Processo da Produção». Participam nos trabalhos 257 delegados eleitos pelas bases e outros designados pelo Secretariado da JAAC.

O lema da Conferência deixa bem claras as tarefas imediatas que cabem a nossa vanguarda juvenil: seja, o fortalecimento da organização por um lado, que deve ser uma das preocupações centrais do momento e sem o qual a acção que a mesma se propõe levar à cabo não atingirá o grau, a dimensão e o impacto desejado, e a participação no processo de produção por outro lado, pois, a juventude é a parte integrante e privilegiada, a força global do nosso povo empenhado nas tarefas gigantescas, mas exaltantes da reconstrução

nacional e o desenvolvimento sócio-económico do nosso país.

Depois da intervenção do camarada Victor Saúde Maria, processou-se a eleição da presidência da Conferência que coube ao camarada Teobaldo Barbosa, do CC do Partido e Secretário-Geral da JAAC, tendo como vice-Presidente o camarada Adriano Ferreira, suplente do CC do Partido e Secretário-Geral adjunto da nossa organização. Foi igualmente eleito o Secretariado da Conferência, a Comissão de Redacção e de Mandatos.

A ordem dos trabalhos aprovada é composta dos seguintes pontos: apresentação do Relatório do Secretariado Nacional, sua discussão e aprovação; apresentação e revisão dos Estatutos Provisórios e discussão e aprovação do documento; «Estrutura das Organizações de Base», crítica e autocritica, eleição dos órgãos da direcção nacional da JAAC e a adopção da resolução geral.

Após isto, o camarada Teobaldo Barbosa apresentou o relatório do Secretariado Nacional da JAAC, que pela sua extensão foi dividido em duas partes. A primeira parte foi lida no dia da abertura da Conferência e a segunda parte na manhã de quinta-feira.

1983 ANO DE ESTUDO DO PENSAMENTO DE AMÍLCAR CABRAL

Na apresentação do relatório, o camarada Teobaldo Barbosa propôs a II Conferência a adopção de uma resolução, proclamando o ano de 1983 como o Ano de Estudo do Pensamento de Amílcar Cabral e que sejam adoptadas medidas para efectiva concretização desta grande iniciativa. A n u n c i o u

igualmente que o I Congresso da nossa Organização juvenil terá lugar no próximo ano, não precisando, contudo, a data da sua realização e disse que «poderíamos resumir esta Conferência pelos seus objectivos, a uma reunião magna da JAAC para o lançamento das bases para a realização do seu I Congresso».

A realização deste Congresso coincidirá com as comemorações do 10.º aniversário do cobarde assassinato do camarada Amílcar Cabral pelos colonialistas portugueses, e que se prolongará por todo o ano de 1983, o que lhe irá conferir um significado especial.

O relatório do Secretariado Nacional tem 46 páginas e relata os antecedentes históricos, a criação do Partido e após a sua fundação e o papel desempenhado pela juventude na mobilização das massas trabalhadoras para a liquidação completa do colonialismo português na nossa terra, bem como a acção de jovens na Luta Armada de Libertação Nacional, desde o primeiro tiro contra o aquartelamento da guarnição militar de Tite até à saída de tropa colonial da nossa terra.

A criação da JAAC nas colinas sagradas de Boé, em 12 de Setembro de 1974, por cerca de seis centenas de jovens foi igualmente referida pelo camarada Teobaldo Barbosa no relatório, bem como as dificuldades, que a organização enfrentou nos primeiros anos da sua existência e durante a crise política, social e económica que abalou o Partido, como organização de massas do PAIGC que é, naturalmente a decida do mal, com que o Partido se debatia e de algumas realizações, que apesar



de tudo foram feitas com êxito.

14 DE NOVEMBRO E A JAAC

As transformações operadas no nosso país em consequência da acção vitoriosa do Movimento Reajustador do 14 de Novembro, teve, como é natural, reflexos profundos a nível da nossa organização juvenil.

O 14 de Novembro assumiu a sua dimensão histórica no quadro da nossa tradição revolucionária, porque definiu como sendo seus objectivos fundamentais, o retorno ao pensamento de Amílcar Cabral e a restituição ao Partido de Cabral da sua função histórica da força dirigente da sociedade guineense, salienta o relatório.

O Secretário-Geral da JAAC rendeu uma profunda homenagem às FARF, aos militantes e Combatentes da Liberdade da Pátria, fiéis aos ideais do Partido de Cabral e muito particularmente ao nosso Secretário-Geral e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, que numa fase bastante crítica conseguiu ser o símbolo de Unidade Nacional e da continuidade das tradi-

ções revolucionárias do PAIGC. E apelou-se à preservação da unidade interna do Partido e do nosso povo, pois que, sem ela, não conseguiríamos atingir os nossos objectivos.

APLICAR NA PRÁTICA O PENSAMENTO DE AMÍLCAR CABRAL

A JAAC integra nas suas fileiras jovens de todas as camadas sociais da nossa terra, é a ela que incumbe a responsabilidade de formar a nova geração para a continuação do processo libertador do nosso povo, tendo em conta que só podem ser continuadores aqueles jovens conscientes, capazes de se apropriarem dos ensinamentos de Cabral, aplicando-os de uma forma criadora no processo da construção de uma nova sociedade progressista e isenta de exploração de homem pelo homem.

«Perante uma perspectiva de futuro teoricamente correcta e bem concebida com base no pensamento de Amílcar Cabral, a sua aplicação na prática torna-se hoje a questão fulcral de todo o processo político que se desenrola no país», sublinha o relatório do Secretariado Nacional.

O mesmo relatório salienta ainda o papel que cabe a nossa juventude no processo de aumento da produção e produtividade e necessidade da mobilização dos nossos jovens do campo para o engajamento no processo da produção. O mesmo documento deteve-se numa análise sobre trabalho de cada departamento do Secretariado Nacional e perspectivar a sua acção depois desta Conferência. A terminar, o camarada Teobaldo Barbosa reafirmou mais uma vez o apoio da nossa organização aos princípios políticos do P. A. I. G. C. e saudou as organizações juvenis da comunidade socialista e reafirmou a nossa disponibilidade no estreitamento dos contactos com a JMPLA, OJM e a juventude do MLSTP, nossos aliados tradicionais e o reforço da nossa participação nas organizações a nível do continente africano.

Depois da leitura deste importante documento intervieram, para saudar a II Conferência, representantes da UNTG, da Konsomol Leninista, e da Juventude Livre Alemã-FDJ. Por último, falou o camarada Vasco Cabral, em nome da direcção superior do nosso grande Partido — o PAIGC.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídico Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.